

## MEME - O DIALOGISMO IMAGÉTICO EM SALA DE AULA

Amaury Soares de Albuquerque Júnior<sup>1</sup>

Rafaela de Lima Costa<sup>2</sup>

José Eduardo Gonçalves dos Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo aborda a autonomia discursiva da imagem, esta sendo observada como um signo icônico preñado de sentidos. Como o texto imagético também conserva unidades semânticas e ressignificam o contexto em que é inserido, escolhemos como objeto de pesquisa a imagem em *meme* que exemplificam essa discursividade autônoma. Para a produção deste trabalho, utilizamos as teorias que se afirmam em Santaella (2008) e Bakhtin (2011), acerca da imagem e da sua relação de contiguidade e o dialogismo do discurso. A partir das teorias selecionadas para fundamentação da pesquisa, fizemos a análise de alguns *memes* hospedados, principalmente, no site da rede social *Facebook*. Como resultado, identificamos que a imagem *meme* é um gênero do discurso comunicativamente competente e que conserva um dialogismo em sua intertextualidade servindo, também, essa forma de produção discursiva imagética como material de apoio para o ensino de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Imagem, Dialogismo, Meme.

### INTRODUÇÃO

Os textos estão presentes em muitas modalidades de apresentação comunicativa. Cada forma de se transmitir os textos e os enunciados é chamada de gênero do discurso. Ele “cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo.” (BAKHTIN, 2011, p. 262). Desse modo, o texto ganha espaço discursivo tanto quanto seja possível o acervo que o autor tenha para compor seu enunciado

Em cada enunciado – da réplica monovocal do cotidiano às grandes e complexas obras de ciência ou de literatura – abrangemos, interpretamos, sentimos a *intenção discursiva* do discurso ou a *vontade discursiva* do falante, que determina o todo do enunciado, o seu volume e as suas fronteiras (p. 281)

Dentro dessa perspectiva, e também do ponto de partida da imagem como um canal textual autônomo, o texto imagético conserva uma intenção comunicativa do autor que conversa

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura plena em Letras- Português/Inglês e suas respectivas literaturas das Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão - FAINTVISA, [amaurysalbuquerque@gmail.com](mailto:amaurysalbuquerque@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura plena em Letras- Português/Inglês e suas respectivas literaturas das Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão - FAINTVISA, [limarafaela241@gmail.com](mailto:limarafaela241@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Professor do curso de Letras das Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão-FAINTVISA. Formado em Letras- Português pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, [eduardo\\_goncalves\\_santos@hotmail.com](mailto:eduardo_goncalves_santos@hotmail.com)

com o seu leitor em níveis dialógicos. Essa forma de se comunicar através da imagem implica em sentidos de captação de linguagem mais sensível ao sujeito que lê o texto imagético (SANTAELLA, 2008).

O meme é uma imagem, e conserva um relacionamento de contiguidade de sentido. Seu dialogismo pode ser re-contextualizado e sua semântica e pragmática conservada, a depender do contexto e de seu processo de intertextualidade com o leitor e outros discursos com que interaja (BAKHTIN, 2011). Essa interação de via líquida que se relaciona ora com o autor, ora com o leitor, ora com leitor autor não colocar em risco o princípio semântico do meme, já que é um signo e esse “não representa uma coisa, mas a ideia de uma coisa e, assim, representa a ligação de duas ideias, uma da coisa que representa, outra da coisa representada” (SANTAELLA, 2008, p.23).

Assim, pensando na proposta de discutir sobre a autonomia do signo imagético e sua contiguidade de sentido, bem como o dialogismo presente em sua interação com o leitor, objetivamos sugerir o trabalho desse objeto em sala de aula. O meme como linguagem pode auxiliar professor e educandos em rodas de leituras e debates interpretativos onde os alunos podem re-contextualizar os memes e também estabelecer relação intertextual dos enunciados trabalhados em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para produção deste artigo é de caráter bibliográfico, no qual fizemos a coleta de informações partindo do conceito de autonomia da imagem, definido por Santaella (2007); e sobre o dialogismo discursivo, definido por Bakhtin (2011); a partir desse arcabouço teórico, foi observado o processo de intertextualidade presente no *meme*. Para análise de dados, utilizamos *memes* hospedados principalmente no site de rede social *Facebook*.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **O discurso autônomo no contexto entre imagens e texto**

A imagem configura uma unidade dotada de sentidos que compreende o propósito comunicativo. Seus elementos constroem interação intertextual que remetem o leitor a um campo de sentido essencial para a construção semântico-pragmática em seu discurso. Desse modo, o texto imagético conserva particularidades inerentes ao campo semiótico transmitindo sua mensagem através de linguagens que conversam entre si no mesmo plano discursivo.

Embora já se tenha questionado a autonomia discursiva da imagem em relação à linguagem verbal, hoje se admite seu meio comunicativo próprio que se encontra e se diverge do texto escrito em pontos específicos. Sua relação pode se dar de forma complementar ou informativa, mas sempre mantendo o contexto imagético como possibilidade plural no plano intertextual. Ou seja, embora venha a ser descrita por um texto verbal ou esse texto contenha informações adicionais à imagem, o mesmo texto imagético pode ser utilizado em contextos diferentes assegurando também suas competências semânticas e pragmáticas (SANTAELLA, 2008).

Isso acontece também porque a imagem, segundo Santaella (2008), é um signo icônico. Tal realidade torna possível a representação de um texto imagético por meio de outro, não como uma imagem acústica, mas como unidade semântica. Tem seus sentidos próprios, seu discurso próprio e estabelece uma interação que se desdobra em subcategorias de sentidos de acordo com o contexto em que esteja inserida. Logo, esta autonomia se desvela para além da relação logocêntrica entre os contextos de imagens.

Uma imagem pode trazer em sua relação de contiguidade uma contextualização de outra imagem, como signo icônico em si, não dependente de um contexto verbal como linguagem desse processo. Seu campo semântico pode servir de apoio a outros campos semânticos numa pragmática contextualizada e garantido interpretações independentes de cada relação. É o que Santaella (2008) esclarece por efeito Kleschow

Kuleschow mostra que o significado que um público relaciona a uma imagem A (o rosto de um homem) se modifica significativamente, dependendo se ele for mostrado em contiguidade com uma imagem B (um prato de sopa), C (uma mulher morta) ou D (uma menina brincado) (p. 57).

Kalverkämper (1993) traça uma linha sobre as relações imagem-texto desde *redundância* até *complementaridade*. Primeiro a imagem assume uma relevância menor que o texto, quando as informações contidas nela são ilustrações, por exemplo, um texto sem ilustrações sem perdas semânticas; outra relação seria a de superioridade, com explicações mais relevantes que o texto verbal, seria quando, sem a ilustração, tivéssemos dificuldades em

formular o sentido completo; e ainda sua integração ao texto, contendo o mesmo valor semântico, as ilustrações são complementares aos textos, cada um com sua relevância.

Por Roken (1990) temos uma definição de relação de *discrepância* e pode até ser entendida por *contradição*. Nesse caso, a imagem discursa fora do campo semântico do texto, mesmo estando dispostos lado a lado. Nessa relação, não se julga a relevância de sentido entre os dois textos mas até que ponto cada unidade se encontra e onde se bifurcam. Ainda cabe ressaltar que tal relação estabelece uma mensagem própria, é o caso da ironia, por exemplo, onde imagem e texto estejam transmitindo ideias diferentes mas juntos constroem o sentido comunicativo.

As duas linguagens conservam suas particularidades autônomas e juntas estão dispostas convergir para relações semântico-pragmáticas. Os contextos envolvendo imagens e imagem e texto asseguram possibilidades interpretativas que vão variar de acordo com o propósito discursivo. Assim, a imagem carrega consigo sentidos que relacionam consigo e com outras linguagens.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

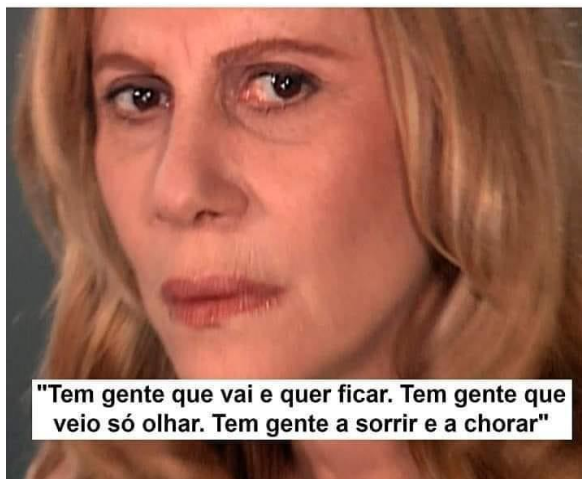
### O meme e suas relações em contiguidade

Neste tópico, analisaremos alguns memes para identificarmos suas relações de contiguidade contextualizadas. Mostraremos como o processo de intertextualidade pode ser observado nas construções de sentido por um viés semântico-pragmático do discurso imagético.

O meme surgiu na internet contextualizando situações do dia a dia e expressões encontradas em personagens de novela, filmes, séries, trechos de músicas, ditados populares, jornais, as possibilidades são variadas. Podemos encontrar figuras de linguagem, por exemplo, ironia, metáfora. Duas grandes marcas desse tipo de texto são o humor e a crítica social.

### Figura 1

### Já percebeu que o tema da novela Senhora do Destino é sobre leitores em uma livraria?



Fonte: twgram.me<sup>4</sup>

A personagem Nazaré, da novela *Senhora do Destino*, foi uma vilã muito popular durante e após a exibição da trama. Suas caras e bocas, juntamente com o perfil agressivo, dissimulado e cômico, são características que rendem muitas combinações semânticas. A imagem da Nazaré é utilizada para ironizar muitas situações do cotidiano e relacionar expressões que provavelmente podem ser utilizadas no dia a dia por pessoas reais.

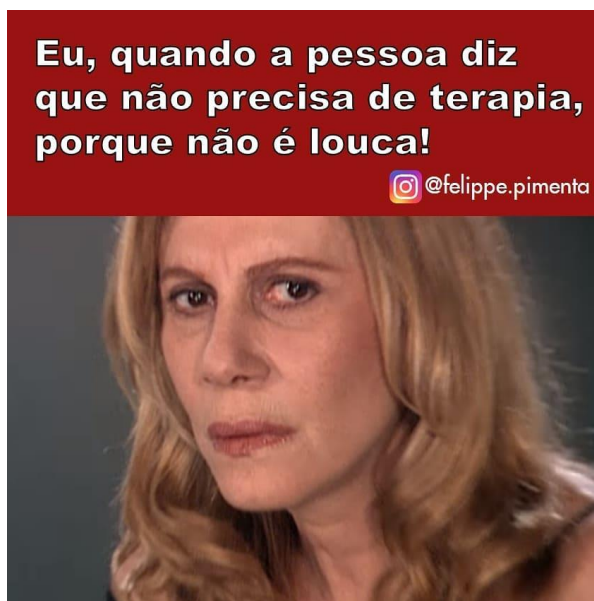
No meme temos uma linguagem híbrida (verbal e não-verbal). Primeiramente um pequeno texto indagando num fundo branco indagando “já percebeu que o tema da novela *Senhora do Destino* é sobre leitores em uma livraria?”. Na sequência, a imagem da personagem Nazaré confusa, reflexiva, para então uma legenda localizada morfológicamente em cima da imagem contendo um trecho da trilha sonora de abertura da novela “*tem gente que vai e quer ficar. Tem gente que veio só olhar. Tem gente a sorrir e a chorar*”.

No campo semântico-pragmático, a imagem transmite a ideia de quem acabou de se dar conta de um fato para o qual não tinha se atentado antes, a); a legenda superior centraliza a atenção do leitor para resignificar o contexto da música original, b); a legenda inferior, disposta sobre a imagem, traz o fragmento da música que pode ser associado à indagação inicial, c);

<sup>4</sup> <https://www.twgram.me/tag/SenhoraDoDestino/>

O resultado humorado é a sinapse contextual que o leitor faz ao relacionar a proposta inicial de leitores numa livraria com um fragmento da letra da música (que é trama da novela, poderia ser qualquer música) e se dá conta que o texto imagético é uma possibilidade de uma reação que um leitor teria após ler o meme em questão: dar-se conta de algo, finalmente.

## Figura 2



Fonte: [instagram.com](https://www.instagram.com)<sup>5</sup>

Nesse meme temos a mesma imagem (salvo o zoom que semântico-pragmaticamente não interfere no resultado final) da personagem Nazaré, a vilã da novela *Senhora do Destino*, figura que se popularizou até os dias atuais tanto entre os espectadores quanto entre os usuários dos meios por onde circulam os tantos memes da personagem.

Novamente em linguagem híbrida, temos um texto com fonte branca sobre uma tarja vermelha escrito “*Eu, quando a pessoa diz que não precisa de terapia, porque não é louca*”, seguido da marca da página da rede social em que produziu o meme e novamente a imagem da vilã Nazaré reflexiva e pensando sobre algum fato inusitado.

No campo semântico-pragmático a imagem transmite a reação de uma pessoa confusa e reflexiva, a); a legenda explica que essa reação é a mesma da pessoa que se sente constrangida diante ao se dar conta da falta de informação de um indivíduo que, justamente pela ignorância,

<sup>5</sup> [https://www.instagram.com/p/ByOrXojgZ9E/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/ByOrXojgZ9E/?utm_source=ig_web_copy_link)

comete o grave erro da generalização, estereotipando todas as pessoas que fazem terapia para o mesmo fim.

Essa contiguidade carrega uma relação diferente com cada contexto que se relaciona. Esse mesmo meme agora, em relação com outro contexto, faz parte de um conjunto de sentidos que transmitem a ironia crítica atentando para o alerta de não se cometer o ato de estereotipar situação adversas sem antes se inteirar da real situação em questão. Desse modo conserva-se também a intertextualidade do digno imagético.

### **3.3 O meme e a interpretação textual em sala de aula**

A intertextualidade está posta no que Bakhtin (2011) defende em seu dialogismo. O texto conserva em sua unidade fragmentos semânticos de outros textos que conversam em prol de um discurso. A intertextualidade discursiva caminha tanto para um leque de informações que se unem num mesmo corpo textual quanto para a formação crítica que constitui um indivíduo dialógico.

A voz do enunciado presente no meme pode interagir com outras vozes e assegurar a inter-relação discursiva com outros textos sem perder o sentido como produto final dessa relação, posto que

As relações do sentido, dentro de um enunciado (ainda que fosse potencialmente infinito, como no sistema da ciência, por exemplo), são de ordem factual-lógica (no sentido lato do termo), ao passo que as relações do sentido entre enunciados distintos são de ordem dialógica (ou, pelo menos, têm um matiz dialógico). O sentido se distribui entre as diversas vozes. Importância excepcional da voz, da individualidade (BAKHTIN, 2011, p. 342).

Esse dialogismo pode ser utilizado em sala de aula diluído em práticas de ensino com o texto imagético. Ao passo que se pode propor uma roda de leitura de imagens, os alunos podem reconhecer o mesmo meme exemplificado e resignificá-lo ao apropriar-se de sua contiguidade semântico-pragmática contextualizando-o a partir do texto imagético.

### **Figura 3**

Fernando quando  
percebeu que a dama da  
alta sociedade carioca  
que comprou ele era na  
verdade Aurélia que ele  
desprezou por ser pobre



**Fonte:** [www.facebook.com](http://www.facebook.com)<sup>6</sup>

Nesse meme, a expressão do personagem Pikachu, do desenho animado de mesmo nome, é a de espanto, surpresa (contiguidade da imagem). O texto verbal contextualiza um ponto específico da leitura da obra *Senhora*, de José de Alencar, onde Fernando descobre que Aurélia é a dama da alta sociedade que o havia comprado (contextualização).

Após a leitura coletiva do livro, o professor pode sugerir a leitura desse meme. O dialogismo entre obra e meme pode se estender para além do contexto em que Fernando descobre a identidade da sua noiva rica (contextualização). Os alunos, como sujeitos dialógicos que são, poderão apontar outras passagens do texto que a expressão do Pikachu se encaixe (contiguidade da imagem) para dar uma nova contextualização à imagem sugerida no primeiro exemplo (dialogismo).

**Figura 4**

<sup>6</sup> <https://www.facebook.com/lardaagathaphotosa.560307744316305881580215522388type=3>





Fonte: [www.facebook.com](http://www.facebook.com)<sup>7</sup>

Nessa imagem, a personagem Sam, do programa ICarly, demonstra toda a sua surpresa ao ter o seu primeiro contato com uma obra literária “*esse negocio é perfeito*” inclinada como quem conta para alguém próximo dela “*parece uma TV na sua cabeça!*” e retoma a atenção para o livro boquiaberta.

O professor também pode utilizar os memes para uma seção de leitura num momento que anteceda o contato do aluno com a literatura. Seria feita uma seleção de memes para que houvesse a interação dos alunos numa contextualização e re-contextualização do meme onde aconteceria a relação de contiguidade e dialogismo. Após o primeiro momento (com os memes), seguia-se a leitura coletiva em sala de aula (com a literatura), para que no momento após a leitura acontecesse uma combinação entre os fatos vivenciados em toda a seção de leitura. O professor poderia ainda lançar uma indagação sobre alguém ter tido a mesma conclusão sobre o contato com a leitura que a menina do texto imagético expressou.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imagem conserva sua autonomia discursiva ao ser contextualizada em de diferentes modos visto que sua unidade semântico-pragmática não se perde. O signo imagético é flexível e dialógico ao ponto que se relaciona com o sujeito que re-contextualiza de acordo com a intensão discursiva. Essas características, definitivamente inerentes ao meme, que é uma

<sup>7</sup>[https://www.facebook.com/EditoraIntrinseca/photos/a.209252080578/10158257769620579/?type=3&comment\\_id=10158259088240579&reply\\_comment\\_id=10158260646455579&force\\_theater=true&notif\\_id=1570120599867330&notif\\_t=photo\\_reply](https://www.facebook.com/EditoraIntrinseca/photos/a.209252080578/10158257769620579/?type=3&comment_id=10158259088240579&reply_comment_id=10158260646455579&force_theater=true&notif_id=1570120599867330&notif_t=photo_reply)

imagem, fazem com que seja possível trabalhar o mesmo meme em situações diferentes, ou mesmo uma sequência de imagens distintas em sala de aula como um recurso facilitador no ensino da literatura na língua portuguesa.

## REFERÊNCIAS

KALVERKÄMPER, Hartwig (1993). **Die Synbiose von Text und Bild in den Wissenschaften**. In TITZMANN, M., org., *Zeichen(theorie) und Praxis*, pp. 199-226. Passau: Rothe.

M. Bakhtin. **Estética da Criação Verbal**. 6ª Ed. São Paulo: WFM Martins, 2011.

ROKEN, Freddie (1986). **The death of the apple or contradictions between the visual and verbal**. In. DEELY, John, org., *Semiotics 1985*, pp. 139-48. Lanham, Md.:Univ. Press of America.

SANTAELLA, Lúcia. **Imagem**. Cognição, semiótica, mídia. 1ª Ed. São Paulo: Iluminarus, 2008.